



ESTÁGIO SUPERVISIONADO I EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Samya Ferreira de Freitas (URCA)¹, e-mail :samya.ferreira@urca.br, Jaqueline Edvirgens Silva Sousa (URCA)¹, e-mail: jaqueline.sousa@urca.br, Aristóteles Ribeiro da Silva Filho (URCA)¹, e-mail: aristoteles.ribeiro@urca.br, Eleonora Nunes Oliveira (URCA)² e-mail: eleonora.nunes@urca.br

¹Departamento de Educação Física/ Universidade Regional do Cariri

²Prof^a. Orientadora de Estágio

RESUMO

O Estágio Supervisionado I componente obrigatório do curso de licenciatura em Educação Física nos permitiu vivenciar as práticas pedagógicas e metodológicas que foram abordadas em sala de aula, onde foi cumprido o total de 54 horas/aula. A primeira semana foi de observação, a qual nos possibilitou conhecer parcialmente os alunos, a estrutura da escola, materiais disponíveis, entre outros. Na semana seguinte começamos a ministrar as aulas, e foi nesses momentos que ficou mais evidente percebemos como as crianças se comportavam, e como agiriam diante as atividades que propostas por nós. À medida que a prof^a Eleonora Nunes Oliveira (orientadora) nos supervisionava, dava sugestões e através delas, íamos fazendo modificações, para que assim pudéssemos melhor conduzir as atividades. O espaço e material didático pedagógico não era suficiente, além de não existir a disciplina educação física. Nesse sentindo objetivamos identificar através de um questionário de perguntas abertas o que as professoras e gestão escolar, compreendiam sobre a educação física, ou seja, se era ou não importante para a educação infantil. As atividades ocorriam no pátio/refeitório, e nem sempre estava desocupado, pois ali também era o local que as crianças lanchavam e recreavam.

Palavras-chave: metodologia, educação infantil, educação física

INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Supervisionado I é uma disciplina obrigatória nos cursos de licenciatura do ensino superior, em que os acadêmicos vivenciarão o mundo do trabalho. É a oportunidade que os estudantes têm de vivenciar na prática o que é aprendido em sala de aula. O estágio possibilita passar por experiências concretas da rotina escolar na posição de professor, vivenciando situações que são debatidas em sala de aula como, adaptações no momento de ministrar as aulas, por decorrência da utilização da metodologia que deu ou não certo, assim como por falta de materiais e ambiente adequado para melhor realização das aulas. O Estágio Supervisionado I do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Regional do Cariri - URCA, trata da educação infantil e foi realizado no Centro de Educação Infantil Projeto Nova Vida (escola), na comunidade do Gesso, pelos alunos: Aristóteles Ribeiro da Silva Filho, Maria Samya Ferreira de Freitas e Jaqueline Edvirgens Sousa Silva, sob a supervisão da professora-orientadora Eleonora Nunes Oliveira. Se teve neste estágio, a oportunidade de compreender melhor na vivência, as dificuldades que os professores de educação física de escolas públicas passam, entre elas a falta de apoio do governo municipal, através da Secretaria de Educação. Pois além de não existir a disciplina, a escola também não dispõe de um local



adequado para as crianças brincarem mesmo no momento do recreio. Se sabe da necessidade da criança se movimentar, então se faz necessário a inclusão dessa disciplina e que seja ministrada por um profissional habilitado na área. O objetivo principal do estágio supervisionado, é fazer com que nós acadêmicos, possamos passar pela experiência da docência, na qual fomos submetidos. O estágio nos permitiu atuar de forma provisória o ser professor, na qual tivemos que elaborar planos de aulas e ministrá-las, atuando assim como o tal. Este reforça o que aprendemos na teoria, enriquece a nossa aquisição dos conteúdos não somente no ambiente acadêmico, mas também em lugares externos a ele, acrescentando assim na nossa formação acadêmica. Em se tratando do estágio, ou seja, a vivência em campo, nas aulas da disciplina educação física, foi estimular os diversos movimentos corporais com as crianças, para que pudessem vivenciar as mais variadas formas de se movimentar, obedecendo é claro, os limites de cada um. As atividades eram feitas de forma a estimular o lado lúdico, com atividades prazerosas sempre pensando nos seus movimentos naturais e de fácil execução, mas, possibilitando também, os movimentos desafiadores na qual não estavam habituados a fazer no seu dia a dia. Tivemos também a preocupação de contextualizar os conteúdos com a sua vivência cultural, os conscientizando sobre seu papel na sociedade, através de atividades que provocassem a cooperação, o respeito, a socialização, interação e a inclusão. Para obter um feedback da escola, optamos por indagar as professoras das turmas que ministramos aulas, através de um questionário. Nesse sentido, utilizamos como método, o qualitativo e como instrumento deste, o questionário, em que foi constado perguntas abertas relacionadas a importância da disciplina educação física no ensino infantil, e que mudanças ocorrem nas crianças, durante o período de estágio.

O ESTÁGIO

Por meio do Estágio Supervisionado I os acadêmicos experienciaram a prática da docência, que ao longo dos semestres vem se aprendendo metodologias de ensino para ministrar aulas. Com intuito de proporcionar uma boa experiência com as aulas de educação física, atividades voltadas para o lazer, jogos e brincadeiras populares e práticas com modalidades esportivas, foram inseridas nas aulas de nosso estágio para percepção das crianças dentro de seus limites. Para Rolim (2002, p.6), “A Educação Física pode ser considerada um dos principais elementos da Educação Infantil, pois, por intermédio de seus conteúdos utilizados de forma lúdica e recreativa e levando-se em conta a cultura corporal, constrói-se o conhecimento”. Nesse sentido, as atividades propostas, foram de forma lúdica e sempre observando os aspectos de cunho social e cultural, com finalidade de inseri-las no contexto da sua comunidade. Foi notório o apego e a afeição das crianças para conosco, evidenciando a importância das atividades em grupo e que aproximassem cada vez mais as crianças umas com as outras. Com seu senso crítico e autonomia, os alunos sempre tiveram voz ativa nas práticas, estando livres para se expressarem nas rodas de conversas, compartilharem suas experiências e expectativas nas práticas pedagógicas. Incentivar as crianças a fazerem diversas atividades, nos permitiu observar e moldar as aulas de acordo com as necessidades sempre com um feedback de como a aula foi e de qual atividade mais gostaram.

COMO SE DEU A VIVÊNCIA

A intervenção foi realizada no Centro de Educação Infantil Projeto Nova Vida na cidade do Crato-CE, no período da tarde. A primeira semana foi de observação no intuito de conhecer



as crianças, identificar melhor as suas necessidades e adaptações nas aulas que deveriam ser ministradas, assim como o corpo docente e funcionários da instituição. O estágio foi realizado em 6 horas semanais totalizando 54 horas/aula, sendo 3 aulas nas terças-feiras e 3 aulas nas quintas-feiras. No início as aulas eram proporcionadas somente em duas classes, no entanto deveríamos cumprir a mesma carga horária de aulas de estágio do Curso, portanto foram necessárias mais turmas por instrução da professora supervisora, para que a vivência fosse completa e, tivéssemos melhor proveito e mais experiências. Sendo assim, 6 turmas no total. De acordo com Freire (1996, p.38) “A educação é uma forma de intervenção no mundo”. As crianças são o futuro, e o professor como um agente social transformador com a missão de educar e cuidar. Pensando nisso, as atividades proporcionadas no estágio supervisionado I foram no intuito de trabalhar com jogos e brincadeiras regionais, jogos e esporte, sempre de forma lúdica, e objetivando a participação de todas as crianças. As aulas ocorriam no pátio/refeitório cedido pela coordenação, e notava-se a felicidade das crianças. Porém como o intervalo era sequenciado turma por turma, ficava difícil ministrar as aulas, por conta do vai e vem das turminhas que desciam para o lanche, além de diminuir o espaço em que trabalhávamos, as crianças ficavam dispersas, inclusive algumas, pensavam que era a hora do seu lanche. Nesse sentido, as aulas estavam suscetíveis a mudanças e adaptações. A falta de materiais era uma das maiores dificuldades, segundo Zabala (1998, p.370), entende que:

Os materiais didáticos são todos os recursos que podem proporcionar aos professores respaldos, referências e critérios para tomar decisões, tanto na fase de planejamento, na intervenção direta no processo de ensino e aprendizagem, bem como em sua avaliação. Desta forma, torna-se possível considerar os materiais didáticos como os meios que auxiliam os professores nas diferentes fases de planejamento, execução e avaliação do processo de ensino e aprendizagem dos diferentes componentes curriculares.

Os materiais são necessários como instrumento pedagógico para as aulas, mas quando na instituição tem carência, o professor tem que rever metodologias e maneiras para que a aula seja feita. Segundo Macedo (2017, p.100) “Brincadeiras, danças e cantigas fazem parte daquilo que se convencionou chamar de cultura corporal infantil”, portanto utilizamos músicas infantis para estimular a criatividade e espontaneidade. O planejamento das aulas era em conjunto entre os acadêmicos, pois as ideias iam combinando e sempre uma acrescentava a outra. Como dito anteriormente, para que tivéssemos um feedback da escola, elaboramos um questionário para as professoras das turmas que ministramos as aulas e ver se de fato, estávamos alcançando os objetivos que propusemos. Como primeira pergunta queríamos saber se houve alguma melhoria nos dois meses com as crianças que trabalhamos, e se houve, em quais aspectos? Para identificação utilizamos a letra “P” para professora. Como resposta obtivemos: P1: “Sim, pois foi algo novo, já que elas não têm esse momento de recreação, ajudou no aspecto motor, corporal e social (interação).” P2 respondeu que: “Através da educação física foi possível desenvolver nas crianças a questão do respeito as diferenças, cooperação, solidariedade, desenvolvimento da coordenação motora, promover a socialização.” P3: “o interesse por brincadeiras e jogos que já são da natureza das crianças aumentou”. P4: “as crianças conseguem se concentrar mais nos jogos. P5: na coordenação, reflexo. Para reafirmar as respostas das professoras, Tonietto (2017, p.520) diz que: “Nos jogos e brincadeiras, a criança desenvolve suas formas específicas de comunicação, as quais podem ser caracterizadas como um dos elementos da Cultura Infantil”, por isso é muito importante trabalhar com atividades lúdicas



para gerar um maior interesse e compreensão das tarefas designadas. Já a P6 entende que: O tempo não foi o suficiente para que pudessem ser observadas modificações nas crianças. De fato, 2 meses é um curto período para uma mudança repentina, mas vários estímulos foram dados e percebemos que nas primeiras semanas, algumas crianças tiveram dificuldades na execução das atividades, porém nas semanas seguintes, já vimos uma evolução por parte das crianças, mesmo que pequena. Como segunda pergunta queríamos saber sobre a importância da educação física na educação infantil. A P1 entende que é: “Uma disciplina necessária e primordial, pois é a partir dela que a criança desenvolve as suas habilidades e aprendizagem.” As P2 e P3, não responderam. P4: “Na relação com seus pares, estabelece confiança, aprende as regras, combinados e se conhecem mais”. P5: “Ajuda no desenvolvimento da criança.” P6: Ajuda na parte motora, muscular, cardiovascular, social e cognitiva”. A terceira pergunta diz respeito a importância da educação infantil na vida da criança. A P1 comenta que: “Proporciona um desenvolvimento integral e o desenvolvimento das suas habilidades.” A P2: comunga com a P1 e acrescenta o desenvolvimento da postura”. A P3 entende que: É a fase em que a criança desenvolve habilidades e competências para as demais fases”. A P4: “A criança é corpo, gestos e movimentos. Importante para que a criança cresça se conhecendo, respeitando e desafiando o seu corpo”. P5: “Desenvolver a consciência corporal.” P6: “A infância é uma fase da vida que necessita de todo o suporte nas mais variadas áreas para que seja saudável proporcione um bom desenvolvimento do indivíduo”. Entendem Macedo & Neira (2017, p. 1) que: “o espaço pedagógico da Educação Física é o locus de apropriação da variedade de formas pelas quais a cultura lúdica se expressa” e dessa forma, a linguagem corporal tem seu reconhecimento. Quanto a quarta pergunta queríamos saber o que elas entendem sobre educação física. A P1 e P2 tem o mesmo pensamento, entendem que é: “Uma área do conhecimento voltada para o desenvolvimento corporal, motor, cognitivo...”. A P3: “Educar o corpo através de estímulos físicos, motores e cognitivos”. P4: “É uma área de conhecimento que possibilita o desenvolvimento do corpo e suas múltiplas possibilidades”. P5: “Área do conhecimento, que está diretamente ligada as atividades físicas, previne algumas doenças”. P6: “A área que se preocupa com o desenvolvimento físico do ser humano”. Se percebe que as professoras têm um entendimento voltado para uma perspectiva biologicista e da psicomotricidade, pois tem ainda tem a ideia de uma educação do corpo. E em uma perspectiva crítica, “à educação física deve garantir às crianças o acesso ao patrimônio cultural corporal socialmente disponível por meio da experimentação das variadas formas com as quais ele se apresenta” (MACEDO & NEIRA, 2017, p.1). Entende os autores que ao conceber uma educação física articulada ao contexto da comunidade, ressignificamos as práticas corporais de acordo com as características do grupo, e nesse sentido ampliamos os conhecimentos das crianças a respeito desse patrimônio. É uma pedagogia que vai “considerar o contexto da comunidade escolar, e, por conseguinte, as diferenças existentes entre as crianças”. (MACEDO & NEIRA, 2017, p.2). Os aspectos socioculturais são considerados essenciais nas propostas dos conteúdos elegidos. Quando se trabalha de forma contextualiza, se tende a melhorar a compreensão das crianças. Nas práticas pedagógicas da Educação Física o corpo não deve ser o fator de unanimidade, tendo em vista que a cultura tem influência sobre o corpo tendo em vista que o corpo é produzido socio culturalmente.

CONCLUSÃO

Ao término do estágio se percebeu uma melhora no convívio entre nós estagiários e as crianças, e sobre a necessidade da disciplina educação física na educação infantil, sua importância ficou em ênfase, como ressaltada pelas professoras da escola. Quanto o papel da



educação física escolar na educação infantil, sua inserção não tem só como objetivo trabalhar as questões atreladas ao aspecto motor e cognitivo, elas vão além, é um lugar de experiências, vivências e inclusão. Cada criança tem sua forma de brincar, jogar, falar e se movimentar. E essa é sua forma de se expressar, tanto no seu meio familiar e social, só assim ela constrói sua cultura e identidade. E através do corpo ela se expressa se movimenta. Portanto, se faz necessário a inclusão da educação física nos anos iniciais. A experiência foi gratificante e transformadora para os acadêmicos, pois foi nosso primeiro contato com a sala de aula.

AGRADECIMENTOS

Em agradecimento a Universidade Regional do Cariri-URCA por nos dar oportunidade e pelo aprendizado, a professora-orientadora e a todos os funcionários do Centro de Educação Infantil Projeto Nova Vida pelo acolhimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FLORES-PEREIRA, Maria Tereza. “Corpo, pessoa e organizações. “*Organizações & Sociedade* (2010): 417-438.

MACEDO, E. E. de, & Neira, M. G. (2017). A Educação Física na creche: tematizando as práticas corporais. *Revista Brasileira De Educação Física E Esporte*, 31(1), 99-106.

MACEDO, Elina Elias de; NEIRA, Marcos Garcia. A Educação Física na creche: tematizando as práticas corporais *Rev Bras Educ Fís Esporte*, (São Paulo) 2017. Jan-Mar;31(1):99-106

NEIRA, Marcos Garcia. “Educação Física na perspectiva cultural: proposições a partir do debate em torno do currículo e da expansão do Ensino Fundamental. *Revista Horizontes* 27.2 (2009): 79-89.

ROLIM, Lilian Reis. O professor de Educação Física na educação infantil: uma revisão bibliográfica, 2004. 104 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2004.

SOUZA, L. de F. Práticas pedagógicas e metodologia de Paulo Freire. Pdf. Faculdade Calafiori. São Sebastião do Paraíso, 2015.

TAHARA, A. K., Darido, S. C., & Bahia, C. de S. (2017). Materiais didáticos e a educação física escolar. *Conexões*, 15(3), 368–379.

TONIETTO, M. R.; GARANHANI, M. C. A cultura infantil e a relação com os saberes da educação física na escola. *Movimento, [S. l.]*, v. 23, n. 2, p. 517–528, 2017.